



VARIAÇÕES NO PRIME DOS CATETERES VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTADO

Alexei Rodrigues Gomes, Selma Petra Chaves Sá

É cada vez mais comum o uso de cateter venoso central nas instituições de saúde, principalmente aquelas ligadas à oncologia. Dentre estes cateteres, o cateter venoso central totalmente implantado ou “port a cath”, tem ganhado cada vez mais adeptos por ser seguro para infusão de drogas com diferentes pHs, podendo causar menos dano a parede vascular, mostra-se esteticamente melhor quando comparados aos semi ou parcialmente implantado, que necessitam do maior número de manipulação para sua manutenção, minimizando o risco de infecção. Este trabalho tem como objetivo demonstrar as variações encontradas nos diversos tamanhos de cateteres e suas respectivas capacidade volumétrica interna (prime) após inserção. A metodologia é quantitativa com observação não participante de implantações de 50 cateteres deste tipo após assinatura do TCLE pelos dois cirurgiões responsáveis pelo procedimento feito em um hospital público federal especializado em oncologia no Rio de Janeiro, entre janeiro e março de 2013, além de testes experimentais feitos em laboratório para análise volumétrica dos mesmos, com seus diversos tamanhos que podem haver após implantação. Foi encontrada uma variação média de tamanho após inserção de, 18,62 cm para o cirurgião I e 20,91 cm para o cirurgião II e o tamanho dos cateteres analisados variou de 15,9 a 31 cm, a análise laboratorial demonstrou que 0,87ml de uma solução são suficientes para preencher qualquer um dos cateteres que foram implantados no período analisado. Conclui-se que, sabendo previamente a capacidade dos cateteres dos usuários, o profissional que for manipulá-lo, o fará com mais segurança, pois se evita assim expor o mesmo a uma substância cujo volume poderia ser maior ou menor do que ele necessitaria. Além disso, tal estudo contribui para que haja uma revisão dos protocolos de manutenção/desobstrução de cateteres, bloqueio de antibiótico utilizado nas instituições que utilizam este tipo de cateter. Descritores: Cateteres de demora; Manutenção; Avaliação em Enfermagem.

Área temática: Tecnologia em Saúde e Enfermagem

Referências

- 1- Ministério da Saúde - Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. Instituto Nacional de Câncer. 3. ed. rev. atual. ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. 628 p
- 2- Honório RPP, Caetano JA, Almeida PC. Validação de procedimentos operacionais padrão no cuidado de enfermagem de pacientes com cateter totalmente implantado. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [cited 2012 Dec 20];64(5):882-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n5/a13v64n5.pdf>¹
- 3- Matuhara ÂM, Vicentim AH, Machado AF, Freitas CB, Silva CP, Cais DP et al. Diretrizes Práticas para Terapia Intavenosa. São Paulo: Infusion Nurses Society, Brasil; 2008.
- 4- Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Serviço de utilização de cateteres venosos centrais de longa permanência: rotinas internas do INCA. 3 ed rev atual. Rio de Janeiro: INCA; 2012.

¹ Enfermeiro, Mestrando, Programa de Mestrado Profissional Assistencial em Enfermagem Assistencial/MPEA/EAAAC, Staff do Instituto Nacional do Câncer/INCA, Universidade Federal Fluminense - Niterói-RJ, E-mail: alexeirg@ig.com.br, Selma Petra Chaves Sá. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - EAAAC/UFF - Niterói-RJ.